

Continua o conflito de terras

Folha 8...
16-02-08

Divite ut regnes» é o princípio que originou genocídios Na Rwanda, no Quênia e «partout ailleurs», em África. Também está na base de “pequenas (?). Confusões, tal Como o caso recente de Maquela do Zômbo. Com a Colonização, as terras foram divididas, mas depois se Proclamou a independência. Elas serão desagregadas Em relação ao povo que nelas habitam, tal como o caso Do dirigir-se. O Instituto Nacional de Geografia e de Cartografia, Assim como o Ministério de Administração do Território estão a resolver a situação das suas formas, Usando seus métodos. É com grande surpresa que Estranhamos a ausência do Ministério da Cultura nesse «affair», uma vez que disponibiliza registros e gestores das verdades históricas de que se precisa. Antes da colonização, Uíge e Zaire não existiam como províncias. Ambos os territórios faziam parte do município Nsundi. Makela, a seu turno, fazia parte de Zombo bem como Ndâmba, Kwimba, Mbêmba, isto é, existiria também Ndâmba do Zombo, Kwimba do Zômbo, uma vez que no Mpângu encontramos também Ndâmba, Nzeto, Kwimba do Mpângu, ou seja, Ndâmbo do Mpângu, Nzêto do Mpângu, Makela do Mpângu, etc. O Direito consuetudinário em vigor na região de confusões está claro: «a terra pertence aos antepassados ». Os sobas desses municípios que reclamam titularidade devem prová-lo através de «lukobi lwa nakulu». Em princípio, nessa zona, existem «zimvila» cujos repertórios são confirmados em mazumbu» e lugares que comprovam a quem pertence. E, se virmos bem, os clãs de «Kimalômba»: Mpând'a Mvângi sobretudo rompem com as fronteiras Uíge-Zaire; não só pela sua proveniência mas também pela sua toponímia. Os rios Lwângu, em Makela, e Kwângu a Leste do Uíge pertencem ao Mpând'a Mvângi. Vicente Pedra Sadi, por exemplo, escreve nos seus manuscritos: «Mono Mpând'a Mvângi, wavângidi dya wônso kadi yândimvângi e Zé ye nza, kaven'eki kivângama ko kima kilembi vwâng'e dya ngani «. Sou eu Mpânda Mvângi (encontra-se no Kimalômba). Mpânda Mvângi realizou e confeccionou a sociedade somente para as outras linhagens e nada por ele. «Mpânda Mvângi, Ne Zômbo, tôko dya kwa Lwângu watumbwa nda kang'e nsi. Nsi wizidi tatâmena. Bavâmbana mu Nkôndo'a Malêmba, vumu kimosi kisala, vumu lwânza. I bosi mbânza-Manteke..». Mpânda Mvângi, autoridade de Zômbo, o jovem de Lwângu, eleito a fim de u: pacificar um país, onde depois de se instalar, decidiu ficar lá para sempre. Ao longo do seu percurso, fundou as aldeias e cidades tais como: Nkôndo'a Malêmba (ou Kôngo'a Malêmba), Lwânza, Mbânza-Manteke

Na divisão dessas províncias, assim como algumas partes (de Benguela-Huambo, Moxico-Lundas, etc.), cometeu-se um erro de reforçar os «embuches» colonialistas: *divite ut regnes*» desta "vez assumido pelos próprios angolanos ao seu próprio detrimento. Primeiro na cópia relativa das Leis que a Colonização forjou para nós. Depois, faltaram-nos compreensão histórica e readaptações antropológicas num enquadramento contemporâneo consoante os desafios. Como dois irmãos disputando a herança, as intenções subjectivas centralizam a briga das terras de Maquela do Zombo. Na verdade, se, politicamente, as fronteiras geográficas estabelecidas favorecem Uíge ou Zaire, isso tem pouca importância para os sobas» que têm por missão «unir» o povo. A palavra «Kõngo» significa «união, um círculo, uma família unida e inquebrantável». Lembremos ainda que «kanda disu. Ka disakununwana ko» (ou seja devem se proteger a união/família). Mas antes de entrarmos em outras explicações, advertimos - espero que os sobas entendam melhor assim - «diba dya fuka ye nkalu ya nsaka byafwanana» (a palmeira não expurga da e a abóbora assemelham).

Levar a bandeira angolana e, ao mesmo tempo, entoar o hino nacional custaram sangue. O discurso proclamatório da independência de Angola como uma república popular foi decerto o passo mais decisivo que os Angolanos deram na confirmação das suas ambições. Mesmo com Kinfwangondo ameaçado! Logo, assistir a um conflito que, ao que parece, privilegia o «ego» dos «Chefes Tradicionais» em detrimento dos objectivos colectivos da nação (Angola), só nos ridiculariza. Parece que nos esquecemos dos nossos ideais. Parece que não esforçamos de apagar as sequelas nocivas do colonialismo. Ao invés de lutar contra «*divite ut regnes*», parece que, olvidando o que custou a liberdade, fomentamos ainda mais a divisão ao nosso jeito.